

Fecundidade na adolescência e religião em Belo Horizonte: um primeiro exercício*

Paula Miranda-Ribeiro**

Luciene A. Ferreira de Barros Longo***

Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto****

Joseph Earl Potter*****

O projeto “Fecundidade na adolescência e religião em Belo Horizonte, MG”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, por meio de acordo de cooperação internacional, está sendo desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, da Universidade Federal de Minas Gerais, e a University of Texas at Austin, desde agosto de 2008.

A motivação deste projeto é a constatação de que, desde os anos 1970, o Brasil vem experimentando, por um lado, uma acentuada queda da fecundidade e um rejuvenescimento no seu padrão (BERQUÓ; CAVENAGHI, 2004) e, por outro, fortes mudanças ligadas à religião, com redução na proporção de católicos (de 92% para 74%) e aumento entre os declarados evangélicos (de 5,2% para 15,6%) (ALVES; NOVELLINO, 2006).

Dados da pesquisa Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Raça/cor – SRSR, realizada pelo Cedeplar em 2002, para Belo Horizonte,

indicam que 83,9% do total de mulheres de 15 a 59 anos afirmaram ter sido criadas na religião católica, mas apenas 61,3% delas se declararam católicas no momento da entrevista. Já entre as adolescentes de 15 a 19 anos, 76,9% disseram ter sido criadas na religião católica e 51,7% se declararam católicas, sugerindo importante mudança de filiação religiosa ao longo da vida.

Não são muitos os estudos que buscam verificar, de alguma maneira, a relação entre fecundidade na adolescência e religião no Brasil. Uma revisão da literatura identificou trabalhos de um número reduzido de autores, utilizando quatro fontes de dados: os censos demográficos (POTTER et al., 2005; COSTA et al., 2005; ALVES; NOVELLINO, 2006 e 2008; MCKINNON et al., 2007 e 2008), a PNDS – Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde de 1996 (GUPTA; LEITE, 1999; LEITE et al., 2004; CESARE; VIGNOLI, 2006), a pesquisa GRAVAD – Gravidez na Adolescência: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil¹ (AQUINO et al., 2003; MARTINS et al., 2006; MENEZES et al., 2006, entre outros) e a pesquisa SRSR² (FRANÇA, 2008).

Entre esses estudos, o único que trata de fecundidade na adolescência e religião em Belo Horizonte é o de França (2008). A autora afirma que, apesar da ausência de significância no nível de 25% das variáveis de religião na análise bivariada e da sua não inclusão nos modelos multivariados, as jovens de 20 a 24 anos que cresceram em famílias sem religião apresentam as maiores proporções de ocorrência do primeiro filho na adolescência. Já aquelas criadas em famílias afiliadas ao protestantismo histórico³ registram os menores percentuais de fecundidade até os 19 anos.

* Projeto de Cooperação Internacional Capes-UT 032/08.

** Professora associada do Departamento de Demografia e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista de produtividade do CNPq.

*** Analista socioeconômico do IBGE, doutoranda em demografia no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista sanduíche (Capes) na *University of Texas at Austin*.

**** Professor titular do Departamento de Demografia e pesquisador do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista de produtividade do CNPq.

***** Professor, Population Research Center e Department of Sociology, University of Texas at Austin.

¹ Realizada em Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre, entre outubro de 2001 e janeiro de 2002 (HEILBORN et al., 2006).

² Realizada em Belo Horizonte e Recife em 2002 (MIRANDA-RIBEIRO; CAETANO, 2004).

³ Protestantismo histórico reúne as seguintes denominações: batista, luterano, presbiteriano, metodista e episcopal.

Este projeto utiliza dados do censo demográfico de 2000 e da pesquisa SRSR. O primeiro exercício consistiu no cálculo das taxas específicas de fecundidade (TEF) e das taxas de fecundidade total (TFT), ajustadas pelo método P/F de Brass (1974), com dados do censo demográfico de 2000.⁴

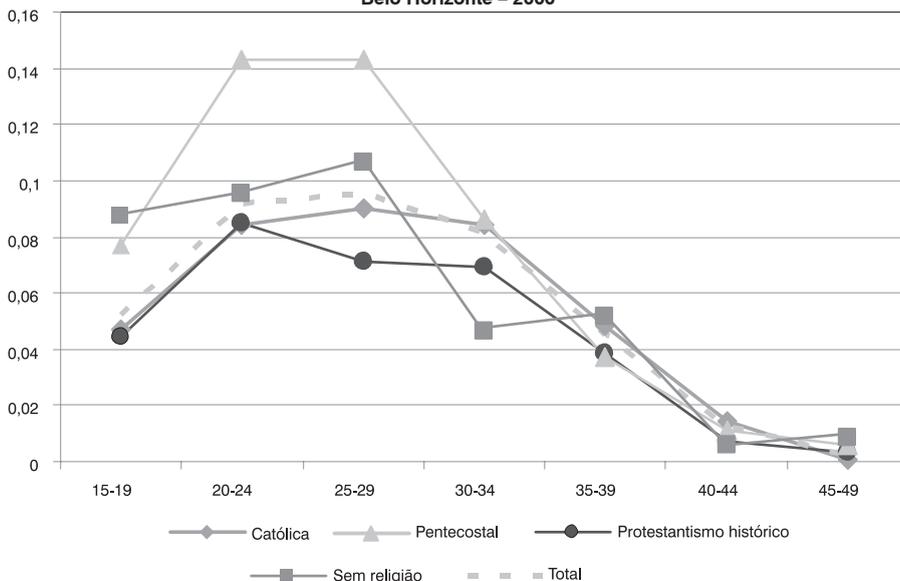
O Gráfico 1 revela diferenças tanto no padrão quanto no nível da fecundidade por idade, segundo a religião. Com relação ao padrão, a moda da curva é distinta para as diferentes denominações religiosas. Entre as protestantes históricas, o padrão da fecundidade é mais jovem e atinge o pico entre os 20 e 24 anos, ao passo que, para as sem religião e as católicas, a moda se dá no grupo quinquenal seguinte. As pentecostais⁵ apresentam padrão e nível da fecundidade bastante distintos das mulheres de outras religiões e chama a atenção o elevado nível da fecundidade até os 29 anos.

No que diz respeito à fecundidade na adolescência, as mulheres de 15 a 19 anos sem religião são as que apresentam taxa

mais elevada, seguidas de perto pelas pentecostais. Apesar da proximidade em termos do nível neste intervalo etário, é provável que haja diferenças entre as adolescentes desses dois grupos, pois é possível que a fecundidade das pentecostais seja marital e que as sem religião tenham filho em uniões informais, ou ainda fora da união. As TEFs das adolescentes católicas e protestantes, por sua vez, são muito próximas e se situam em níveis mais baixos – cerca de metade da fecundidade das pentecostais e das sem religião.

Em relação ao nível da fecundidade, a TFT ajustada para Belo Horizonte, em 2000, era de 1,88 filho por mulher. O recorte por religião revela grandes variações que vão desde uma fecundidade bastante abaixo do nível de reposição para as católicas (1,84) e sobretudo para as protestantes históricas (1,59), passando para uma taxa logo abaixo do nível de reposição entre as sem religião (2,01) e chegando a um nível bem acima da reposição entre as pentecostais (2,52).

GRÁFICO 1
Taxas específicas de fecundidade ajustadas pelo método P/F de Brass, por idade, segundo religião Belo Horizonte – 2000



Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000 (microdados).

⁴ Para maiores detalhes, ver Miranda-Ribeiro, Longo e Carvalho (2009).

⁵ Pentecostais são as fiéis da Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus.

Os resultados deste primeiro exercício indicam que a fecundidade das mulheres de Belo Horizonte varia segundo a religião não apenas entre as mulheres de 15 a 19 anos, mas também nos dois grupos etários

Referências

- ALVES, J. E. D.; NOVELLINO, M. S. F. A dinâmica das filiações religiosas no Rio de Janeiro: 1991-2000. Um recorte por educação, cor, geração e gênero. In: PATARRA, N.; AJARA, C.; SOUTO, J. (Orgs.). **O Rio de Janeiro continua sendo...** Rio de Janeiro: Ence/IBGE, 2006, p. 275-307.
- _____. A dinâmica das filiações religiosas no Rio de Janeiro: 1991-2000. Um recorte por educação, cor, geração e gênero. In: II ENCONTRO INTERNACIONAL POLÍTICA E FEMINISMO, 2008. **Anais Enfoques feministas e os desafios contemporâneos**. Belo Horizonte: Redefem, v.1, 2008, p. 120-150.
- AQUINO, E. M. L.; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D.; BOZON, M.; ALMEIDA, M. C.; ARAÚJO, J.; MENEZES, G. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19(supl. 2):S377-88, 2003.
- BRASS, W. **Métodos para estimar la fecundidad y la mortalidad en poblaciones con datos limitados**. Santiago: Celade, 1974.
- CESARE, M.; RODRÍGUEZ VIGNOLI, J. Análisis micro de los determinantes de la fecundidad adolescente en Brasil y Colombia. **Papeles de Población**, n.48, p.107-140, abril-junio 2006.
- COSTA, J.V.; MELLO, L.F.; OJIMA, R. Religion and fertility: understanding adolescence pregnancy and family religion. In: XXV IUSSP CONFERENCE. Tours, France, 2005. Disponível em: <<http://iussp2005.princeton.edu/download.aspx?submissionId=51318>>. Acesso em: 10 abr. 2009.
- GUPTA, N.; LEITE, I. C. Tendências e determinantes da fecundidade entre adolescentes no nordeste do Brasil. **International Family Planning Perspectives**, New York, v.1, n. especial, p. 24-29, 2001.
- FRANÇA, M. B. **Fatores associados à iniciação sexual e reprodutiva na adolescência**: um estudo para Belo Horizonte e Recife, 2002. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2008.
- HEILBORN, M. L.; AQUINO, E. M. L.; KNAUTH, D. R.; BOZON, M. (Orgs.). **O aprendizado da sexualidade**: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- LEITE, I. C.; RODRIGUES, R. N.; FONSECA, M.C. Fatores associados com o comportamento sexual e reprodutivo entre adolescentes das regiões sudeste e nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.20, n.2, p.474-481, 2004.
- MARTINS, L. B. M.; COSTA-PAIVA, L.; OSIS, M.J.D.; SOUSA, M.H.; PINTO NETO, A.M.; TADINI, V. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. **Rev. Saúde Pública**. v. 40, n. 1, p. 57-64, 2006 [on-line].
- MENEZES, G. M. S.; AQUINO, E. M. L.; SILVA, D. O. Induced abortion during youth: social inequalities in the outcome of the first pregnancy. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1.431-1.446, 2006.
- MCKINNON, S.; MCNAMEE, C.; POTTER, J. E. Adolescent fertility, marriage, race and religion in Brazil. In: THE POPULATION ASSOCIATION OF AMERICA ANNUAL MEETING, 2007. Disponível em: <<http://paa2007.princeton.edu/download.aspx?submissionId=72108>>. Acesso em: 10 abr. 2009.
- MCKINNON, S.; POTTER, J. E.; GARRARD-BURNETT, V. Adolescent fertility and religion in Rio de Janeiro, Brazil in the year 2000: the role of protestantism. **Population Studies**, v. 62, n.3, p. 289-303, 2008.
- MIRANDA-RIBEIRO, P.; CAETANO, A. J. O Programa SRSR. **Revista Brasileira**

de Estudos de População, v. 20, n.2, p. 303-305, 2003.

MIRANDA-RIBEIRO, P.; LONGO, L. A. F. B.; CARVALHO, J. A. M. **Medidas de fecundidade de período para Belo Horizonte na virada do século XX**: o papel da religião. Belo Horizonte: Cedeplar, 2009 (Texto para discussão), 2009 (no prelo).

POTTER, J. E.; MCKINNON, S.; ALVES, J. E. D. Adolescent fertility and religion in Rio de Janeiro, Brazil: the role of protestantism. In: CONFERENCE IS GOD BRAZILIAN? CHRISTIANITY AND NEW RELIGIOUS MOVEMENTS. Austin, Texas, February 17-18, 2005.

Recebido para publicação em 05/05/2009.

Aceito para publicação em 07/07/2009.